

LACRIMA

A lagrima é como uma gota crystallina, que nos brota aos olhos, para exprimir como é grande o sentimento humano.

A lagrima é filha da innocencia e a expressão sublimo e adoravel que silenciosamente allivia o coração que adoece.

Oh! como sei adorar-te e comprehender-te! Cae, lagrima sentida e diz ao mundo, que és filha da justiça, do amor e da caridade!... E' a lagrima que suavisa a alma, que dá abrigo ás dores do infernio...

Quantas e quantas vezes, relas muda e sentida, humedecendo a face, para assim alliviar os queixumes de um coração sofredor!

Quem pode occultar-te? Si n'um olhar cheio de angustia, brotas silenciosa e demonstras a dôr que está occulta no coração!... És carinhosa e amiga, humedeces o olhar e exprimes tudo, deixando o coração alliviado... Ha dias encontrei uma amiga, ella fallou-me: Lilla! estas triste, choras?... Tens uma dor mysteriosa na alma?... e respondi-lhe então: sinto a dôr da ingratidão... da saudade...

Choras, fazes bem, porque as lagrimas alliviam o coração um indelevel prazer; muitas vezes essa dôr, é causada pelo homem... Choras talvez para alliviar e afogar no pranto os protestos do teu martyrio que um "alguem" mysteriosamente te faz soffrer?

— Sim, é esse o palliatio do pranto, o remedio salutar da reacção que a mulher encontra, meditando ser o balsamo que salvisa a existencia.

A lagrima é a fiel amiga da mulher, ella sabe comprehendela e acalma o soffrimento, a dôr que lhe vae n'alma.

LILA

..(o) (o)..

Visão d'um anjo

Na multidão anonyma que passa
Eu vejo uma figura graciosa,
Tão cheia de belleza, tão formosa,
Que não pode deixar de ser a graça.

Nas templos a fazer sua oração
Saem dos seus labios
Uma a uma,
Dozes palavras de consolação.

(os seus olhos tão tristes a chorar,
quando fitam o meigo Nazareno,
são dois diamantes a brilhar)

O meu olhar vae seguindo
pelas ruas,
aquelle perfil lindo e ameno,
até se perder na negra
e densa bruma.

Armando Madeira

•LADY• — é o melhor pó de arroz

É LEVE COMO AS BOLHAS DE SABÃO

*Ella parece quatro linhas tortas
De uma silhueta esguia de parão:
Tem uns gestos assim de folhas mortas
E a leveza das bolhas de sabão...*

*Tem um conjuncto todo singular
E um erotismo que me agrada a vista...
Lembra um «frou frou» nervoso de «foulard».
Tem traços de desenho futurista...*

*Pois esta cabecinha de cigarra,
Esta silhueta de mulher bizarra,
Sem pensar me dá muito que soffrer...
Porque, eu, em torno della, sem saber,*

*Sarabandando, como as mariposas,
A arder, eu vou fazendo dessas causas,
Que a gente vae fazendo sem querer...*

PAULO TORRES

PERFIL

H. C.

*Quem merece o perfil de hoje
é uma dessas raras creaturas
que agradam a todos...*

*Attrahente pelos seus lindos
sorrisos; encantadora pela sua
graça e especialmente querida e
admiraada pela excessiva bondade
de seu coração.*

*Mil, resume nestas virtudes a
nobreza de seu espirito...*

*Ilumina-lhe o seu rostinho
claro, dois olhos brilhantes e puros
onde se reflecte a doçura e
harmonia de seus encantos.*

*Muito moça ainda, pois, possui
apenas 14 Primaveraes rutilantes,
Mil, está contemplada entre
os mais bellos ornamentos da
nossa elite e conta, por isso, com
um largo circulo de admiradores...*

Domingo ultimo estava encantadora!...

*Trajava com muita elegancia
uma deslumbrante toilette cor
cinza e para completar o seu
encanto, sobresahia gracioso o
chapéo da mesma cor, que tão
bem lhe dizia...*

*E assim, espalhando a alegria
vivaz de sua formosura, ella sabe
conquistar a aureola de sympathias
que seu espirito resplande...*

ALVEIRA

Dr. Paulo Torres

Florianopolis hospéda, há alguns dias, um dos mais primorosos poetas da nova geração de intellectuaes que o Brazil possui.

Trata-se de Paulo Torres, a mentalidade vigorosa que cinzelou uma obra de verdadeira sensibilidade—A hora da neblina, versos de funda emoção e de sonoridade crystallina.

Paulo Torres, que é um discur impeccavel, deliciando com a musica harmoniosa do seu éstro inspiradissimo, vem realizar uma conferencia que tem por thema: As mulheres mysteriosas do Rio.

Essa conferencia que será illustrada com desenhos de Angelus, um dos mais bizarros artistas cariocas, terá lugar, na proxima terça-feira, no Theatro Alvaro de Carvalho, em beneficio da benemerita Associação das Damas de Caridade, instituição digna de toda protecção publica.

A culta sociedade florianopolense, que recebeu com as mais vivas demonstrações de sympathia a visita do illustre poeta, vae ter a delicia espirital de ouvir um Estheta consagrado cujo nome culmina ao lado dos nossos maiores artistas do verso.

O Elegante regista com muita satisfação a visita do Dr. Paulo Torres, almejando-lhe muitos triumphos nessa memoravel noite de fina arte com que nos vae proporcionar.

•DORLY• — é o rei dos sabonetes

A ESTRELLA VERDE

D'antigo e senhorial castello de eras longas, quem passasse á hora da violacea cor crepuscular e o seu olhar pousasse em cima do terraco antigo, havia de encontrar Hanah, sob a arcaria austera e carminada, em extase, tangendo colico psalterio.

E sempre que a saudade, em magua, andava no ar, tremendo em doloridos sons de Ave-Maria e a enorme Cathedral do Occaso, nos poucos accendia o grande candelabro argenteo do estrellario, Hanah, vinha tanger, consoladoramente, o accorde dolente em requiem funeral o rubro Por do Sol.

E assim, nessa postura, Hanah, por horas e horas ia devancando a sua alma doente, em music sentida, até que a noite viesse em pranto silencioso emperolar de orvalho os seus longos cabellos. Entao no antigo muro em cujos azulejos o tempo não deixou a carie secular, Hanah pousava o lindo e colico psalterio e triste e scismadora, o seu olhar, azul, mysteriosamente, voltava ao céu calmo e sempre analysava o pestanejamento intermino dos astros... De muito tempo ja, de soes por sobre soes, religiosamente, Hanah, vinha postar-se alli, para ver o céu.

Por longo tempo assim, deixava-se ficar nessa contemplação de vagamente olhar... tocar... oihar...

Mas subito, tal si uma illusão dos seus olhos fugisse, as palpebras cerrava... Sonhava...

(Continua)

E'LIO

CANTARES

A' Janette.

Até que enfim eu tenho o teu retrato!
Que bello, que ficou!
Vejo-o sempre e a toda hora sinto
Minha saudade
E decididamente sou,
O homem mais feliz desta cidade.

O teu retrato, só talia me fallar,
Porque um sorriso doce vejo nelle.
Teus olhos estão como me dizendo:
Quero te amar

Eternamente.
E é mais... depois... depende d'elle.
P'ra saciar o nosso amor ardente

Escuto estas phrases de teus olhos,
Porque da bocca somente o teu sorriso
Baila.
O nosso amor é um mar sereno sem ardores
E nenhuma tempestade além d'isso

O teu retrato! Na minha frente eu vejo,
E tens na mão, n'um dedo, um simbolo qualquer,
Um simbolo que é o teu e o meu desejo.
E mais em ti, porque és mulher.

De fundo d'alma eu te agradeço
O teu retrato que tu me enviaste
E sei que eu bem o mereço.
Peço amar que eu tenho em ti e pelo que me
consagra-te.

BRAZ, APENAS

Desejos íntimos

Quando percorro nas noites frias essas ruas desertas de Florianopolis, eu sinto despertar em mim desejos imensos de ter neste mundo alguma que me tenha afeição, que participe das minhas dores e alegrias, que me olhe não com sorrisos mas com amizade.

E enquanto os passos me levam a lugares incertos, pela memória se desenrolam uma por uma todas as recordações do meu passado, desde o despertar da razão.

No passado eu vejo os confortantes carinhos de minha mãe, os conselhos de meu pai, as creanças do meu espirito pueril e um collegio onde aprendi a ler e a escrever; mais tarde, a necessidade que tem o homem de se embrenhar por esses labirintos do saber para de lá trazer o que é útil á vida, conduziram-me á outro collegio mais adiantado onde adquiri conhecimentos algum tanto elevados e ideias proprias de quem é moderado.

Essa necessidade de saber separou-me bem cedo das alegrias que tinha na companhia de pais e irmãos. De maneira que, quando abri os olhos para o mundo, encontrei-me só, fraco para lutar com as exigencias d'elle, sem amigos, sem ter alguém que me guiasse. E assim com esforço proprio consegui conhecê-lo aos poucos.

Vi de perto a hypocrisia; tive muitas vezes dores moraes e physicas como companheiras; a ingratitude dos humanos não se esqueceu de vir visitar-me; o desespero tambem encontrou em minha alma condições para medrar; enfim, de illusões innumeradas e algumas alegrias passageiras eu tive no meu passado.

Hoje cansado do mundo e mal-dizendo o eu procuro avidamente alguém que compartilhe commigo tudo isso. Porém é em vão que busco os amigos, pois, estes só ouvem as minhas queixas e se calam; é em vão que tento tornar-me digno do amor de uma mulher para poder communicar-lhe em confidencias o que me vai n'alma e assim dar consolação ás minhas afflições.

Quando estás triste ou afflicto por qualquer motivo, moço que me les não procuras a tua mãe, a tua noiva ou a tua namorada para contar-lhes o que tens? Porque fazes isso? E' porque tens a certeza que tua mãe ao saber das tuas dores ha de consolar-te com palavras e carinhos que só ella sabe pronunciar e fazer. Si procuras tua noiva é porque sabes de antemão que ao conhecer as tuas maguas ella ha de entristecer-se compartilhando contigo aquella dôr que te tira a alegria e a paz do espirito. Si relatas á namorada os teus males é porque estás convencido que, si ella demonstrar desgosto, terás ao menos a satisfação íntima que ella te dá.

Eis porque procuras mãe, noiva ou namorada quando a sorte não te é favoravel!

BIBETE

Henrique Maíra Filho
Correio.

Meu gorducho.

Sei que é muito atrevimento de minha parte, vir a tua presença, mas venho na certeza, que tu, meu caro Nenen, ao enveres de me puxares ás orelhas, perdoarás a minha petulancia.

Henrique: sabes o quanto aprecio as cousas do theatro, o quanto admiro a quem como tu, tem o dom de bem representar um papel, embora sendo amador.

Sabes perfeitamente isso, pois as nossas aspirações, muito embora irrealisaveis, são as mesmas. E então escuta-me:—Porque (diabo da mania do Oswald) la accitaste um papel tão humilhante naquella peça hon-tem representada? (Este hon-tem aqui quer dizer, ha tempos). Espanta-te a palocra humilhante?! Não, meu Henrique, não deves te espantar, pois si tu um official da Marinha (no papel da comedia), um brioso defensor dos nossos mares, um heroe, ser amesquiado a cada passo por um maluco civilizado!!

Não é humilhante!!! E' E principalmente neste pedaço, quando o Oswald te disse:— «Maniã...maniã... o teu maniã... o teu maniã me cheira a brilhantina... e etc.» e por seu volta... Henrique queeres uma madeira? — «Queres?»...

Nunca mais meu caro, afoques a tua aspiração em papeis tão humilhantes e sim nos que tu passas ser um leuterario, um Capitão Morgan, um Mata-Mouras... etc.

Sauda-te.

JIM, FILHO.

Crema de Belleza «ORIENTAL»

Embrunhece, amacia e asselma o cutis, dando-lhe a transparencia natural da juventude

Eu, porém, não tenho a quem procurar na desventura. Tenho mãe, sim, mas esta está distante e ha muito que não a vejo. Minha noiva é a Adversidade. A mulher que amo não cre eu mim.

E, por isso que nas noites frias, quando percorro as ruas de Florianopolis eu desejo a afeição de alguém por sentir-me só, abandonado ao meu desespero.

Line de Mentávia

Morte de Gumercindo Saraiva

(10 Agosto de 1894)

Às 4½ da tarde, o Dr. Angelo Dourado recebia os feridos de Dinarte.

Após tratar do ultimo soldado, chegou o capitão Hilario Montiel, ajudante de Gumercindo, que o mandava chamar por estar ferido.

«Elle foi no meio das guerrilhas?» perguntou o Dr. Dourado. Montiel então contou o que se tinha passado:—O inimigo tinha pretendido a nossa approximação e começou a empavar.

Só a vanguarda proseguia. Gumercindo vendo isto, resolveu, por já ser tarde, reunir as forças, marchar para a direita, afim de deixar-se incorporarem as duas columnas inimigas, e no outro dia esperal-as, e atacar ambas de frente.

No dia seguinte, Gumercindo talvez para mostrar a bravura dos seus, ordenou uma carga de lança, destrou a vanguarda, que fugiu. Em cima, de uma coxilla estava outra columna.

Apparicio veio pedir a Gumercindo para deixal-o fazer tambem uma carga, e apesar de ser tarde elle consentiu. Apparicio la costeando a coxilla para apresentar-se já na proximidade, e Gumercindo seguia pela coxilla para assistir á carga, quando do matto partiram tiros que o feriram matando lhe o clarim e o cavallo. Quando o Dr. Dourado chegou á carreta, chegava tambem Apparicio, que sabendo do desastre assistira do seu intento, e a quem Gumercindo queria ver, com receio de que tivesse tambem sido victima.

Ao entrar na carreta Apparicio, Gumercindo ao vel o, levou a mão aos olhos e fechou-os.

Apparicio voltou sem dizer palavra, mas lançou um olhar ao Dr. Dourado, olhar que tudo exprimia. Foi a ultima vez que se viram aquelles dois heroes que se amavam mais do que a vida. Depois, Gumercindo mostrou ao Dr. Dourado o ferimento:

Um pequeno orificio entre a 6a. e 7a. costella esquerdas, proximo do sternum, por onde sahia o ar na expiração. A pallidez da faces indicava que não havia asphyxia e a respiração era pausada.

Movendo se, soltou um gemido. Quando o medico saia, disse-lhe:—«Dourado, que organizem já a marcha. Torquato que faça a rectaguarda e Apparicio que tenha muito cuidado com o flanco esquerdo.

Puzeram depois Gumercindo n'uma padiola

Elle queria se despedir de todos os seus amigos. E o sequito seguiu o seu caminho. Por onde passava, todos vinham saber o estado d'elle, e o Dr. Dourado era obrigado a dizer-lhes que não havia perigo.

Baixaram a padiola para dar lhe uma injecção de ether. Accenderam uma vela, e quando tiraram o ponche que lhe cobria a cabeça, encontraram-no deitado sobre o lado direito. Calmo como n'um somno tranquillo, e depois de tres annos de

Cousas do meu sexo

Com alguém

Como todos lhe dizem que e formosa, sente-se feliz.

Nas salas, ao escutar phrases banaes de galanteio, julga-se estrella que, radiando formosura, attrahe os corações, e sente-se sorrir de alegria. Si entre a onda dos adulescentes apparece um ingenuo que faz a tolice de se lhe mostrar apaixonado, ella ri, ri de ventura; quanto mais intenso é o soffrer d'elle, maior se lhe torna a alegria que lhe vai n'alma. Si ha lucta entre pretendentes, as gargalhadas de prazer sahem lhe de dentro do peito como as chammas do seio de um vulcão.

Si causa ciúmes a sua melhor amiga, quasi que enlouquece de felicidade.

Sou feliz, pensa ella, muito e muito feliz. E, toda essa felicidade d'onde provém? Da sua formosura. Si, uma vez, quando em vasto salão ella esteja sentindo vaidade infinita em ser olhada, admirada, desejada, alguém lhe segreda que essa formosura não é d'ella, mas sim um esboço da natureza, que não tarda a ser apagado para que o tempo lhe possa descobrir os traços da velhice, e que os seus encantos representam unicamente uma armadilha arranjada por essa mesma natureza para attrahir os corações volúveis, ella certamente, estremece de terror ao lembrar-se que a pelle fina do seu rosto se ha de encarquillar em rugas medonhas de velhice, que o brilho de seus olhos ha de fenecer, que seus dentes se tornam negros, seus labios desbotados, suas faces pallidas.

Ella, porém, nunca escutará essa voz, e duvida de felicidade e de alegria sente-se viver sem que comprehenda bem que está vivendo.

May Marina Lia

Bentis brannos, bocca limpa, halito puro

Só com o uso do creme dentifício

«ORIENTAL»

lucta sem descanso, era o primeiro que elle dormia, porque não tinha mais de cuidar da vida e salvação de seus companheiros. Seu papel estava terminado.

Garcia quando o viu morto, não se pode conter; o Dr. Dourado porém collocando-lhe a mão na cabeça e apertando com força, fez lhe ver que era preciso calar-se e elle calou-se.

Por muito tempo marchavam ao clarão do incendio que devorava o campo e se extendia como uma serpente luminosa. Eram as luzes de sua camara ardente.

Apparicio, o bravo dos bravos, não se approxima da carreta. Leva um lenço de seda negra cobrindo o rosto, como si grave enfermidade dos olhos o attingisse.

E' que o pranto não cessa, e elle não quer que se o veja chorar.

A SEMANA

O JAVA

A nota «chic» da semana foi certamente a inauguração do «Café Java».

Situado no melhor ponto possível da nossa praça — dessa velha praça que é tudo para a Capital — «Java» será sempre por certo, o lugar de encontro do nosso mundo elegante.

A semelhança do que se faz no Rio, temos todos os dias, das 15 às 16 horas e meia, um chá delicioso, que nos servem com meia dúzia de doces saborosos.

Essas reuniões diárias tem sido muito frequentadas, por inúmeras senhorinhas, senhoras e distintos cavalheiros, que emprestam ao ambiente um tom de requintado bem estar.

O incansável sr. David prometeu nos muito proximamente um concerto musical, que tocará durante as horas do chá as mais harmoniosas peças, deleitando assim a assistência «chic» e elegante.

Os nossos applausos a tão bella iniciativa e que a nossa «jeunesse dorée» compreenda que é quasi uma obrigação o comparecimento a aquellas reuniões, para mostrar que tambem Florianopolis tem alguma coisa de civilisada.

Terça-feira, no «Java». Inúmeras senhorinhas, sorviam golles lentos o delicioso chá. Alguns cavalheiros numa meza a um canto, discutiam assumptos políticos. Alguns rapazes acompanhavam o movimento com os olhos e nada diziam. E as horas do chá corriam não muito animadas. Nisto assoma a porta do centro uma figura extranha. Alguem o tocou no braço. Olhei e vi a gura esbelta, a figura extranha. Quem é? perguntou-me o Zanzi. Eu, depois de fital-a demoradaente, estudal-a bem, lhe respondi de nunca a tinha visto. Mas sei de desde o momento que a figura extranha penetrou naquelle ambiente distincto e selecto, penetrou tambem consigo a alegria. Olhei a volta, todos sorriam. E assim, terminou uma das primeiras reuniões elegantes do «Café Java»...

Um dos cinco

AMOR

Com o Bello Sexo

O amor como molestia mental o thema de uma conferencia feita tempos em Londres, tendo produzido grande sensação. A grande questão, assim se exprime o orador, uma preferencia injustificavel dada do paciente a uma pessoa determinada, apesar da existencia de muitas outras semelhantes.

Os synthomas são: tendencia pronunciada para a distração, perturbação de circulação, respiração pressa acompanhada de suspiros,

perda de appetite e insomnia. Alguns dos casos mais graves manifestam-se por ensaios poeticos.

E uma doença contagiosa, pois já foi verificado que o simples contacto da mão basta para transmitil-a. Os desinfectantes compararam se perfeitamente inuteis. Entre os phenomenos mais singulares, traduz-se pela divisão que os pacientes fazem do mundo, em duas partes:

- 1a. O lugar onde elle ou ella está.
- 2a. O lugar onde elle ou ella não está.

Em amor e reumathismo ninguem acredita antes de ter tido experiencia pessoal. A forma aguda da molestia dura geralmente seis semanas.

Quanto ao tratamento varios palliativos são indicados. O primeiro é a mudança de clima, o segundo consiste no paciente enamorar-se de duas pessoas simultaneamente, pois neste caso se aborrecerá de uma e perderá provavelmente a outra. Ha, porem, um remedio soberano contra o amor, que ninguem até hoje, no dizer do orador, usou improficuamente. É a ausencia. Está ultima affirmação produziu numerosas contestações nas folhas londrinhas, na quaes o thema chegou a ser discutido com muita aspereza.

TREPAÇÕES

A maneira de J. da Avenida

- A' porta da «Java» um moço atrevido
A duer a outro:—Lhe entro ou não entro.
- O chá está caro? Não sei se sabe
—Que eu não quero que a diabinha acabe.
- Ora meu savina, vamos a economia
É propria de gente que tem lá.
- Vêlha pra moer-lhe a cabeça!
—Mas tu, um moço chic! Que desappareço.
- Duma vez o diabinha d'algibeiro
—Ora vamos gente a vida inteira.
- Pois sim, A volta! Que me importa
—Si já tenho ella mais que tanta!
- Ora a vida é pura ti que é heilhe!
—Si tens a enxada inteira d'ella.
- Mas que me serve tudo isso, vamos
—Si não posso viver! Entremos.
- O ambiente cheroso, então selecto
Com doces de doces do Anivero.
- Tudo em volta é bom e harmonio
La fora, meu Deus que lindo dia.
- E gente aos bilhões, embalsacada
A olhar do meio da calçada.
- Gente Jeca, meu moço, nunca vi
—Ja sabes que ando com o Zanzi.
- O' o corredor inventavel da cidade
Ninguem lhe ganha em qualquer velocidade.
- E' um gomo e diabo do menino
O Barboza decerto fica fino.
- Se vencer os torneos de Setembro
Tanta, cousa meu Deus, já não me lembo!
- Viravoltas, paradas e corralas
Quero ver si tu tens pernas compridas!
- O' és tu, sempre chic e elegante
Veus jogar o chá? Mas tu rilante.
- Não, eu gosto aqui da praça
O resto não serve, não tem graça.
- O' eu sei que tu andas embriagado
São perfumes do teu labio nugarado.
- Quanta gente que anda na cidade
Implorando dos outros a caridade.
- E tuas a viverem já fartamente!
Este mundo é tão tonto. Estou creante.
- Si aquella que me da felicidade
Ve isso que vai pela cidade.

UCÃO DA PRAÇA

Respingos

N'uma roda, n'um dos nossos cafés, conversavam diversos rapazes sobre assumptos diversos.

Chogada a vez de um mocinho, muito conhecido em Florianopolis, elle sahii-se com esta:

—Ah, meus amigos! Foi uma cousa nunca vista em parte nenhuma do globo!

—O que foi? «atalharam diversos, curiosos por saberem do phenomeno.

«Foi em uma cidade do interior do nosso Estado,—continuo elle, que eu vi este facto que vou relatar. Imaginem, que eu estava na estação do trem de ferro da dita cidade. O trem apitou e partiu. Oh!

Um boi pastava perto do trilho, quando o vagon passou-lhe por cima! Fechei os olhos!

Quando os abri, o trem estava em pedaços, espatifado!

—E o boi, perguntaram.
Ah! O boi? Sahiu correndo, e dando gargalhadas, zombando!

Houve protestos, porem o moço continuou a affirmar a autenticidade do caso.

Certas senhoritas do 3º. anno da E. N. andavam correndo como loucas pela Praça 15, na semana passada. Senhoritas, tomem juizo que já é tempo!

Estão de parabens os dansarinos! Foi inventada uma nova dansa, desta vez genuinamente catharinense. Ainda não chegou até nós, o «Fox-Bleu», inventado pelos americanos e modificado pelos francezes, porem em compensação, um nosso conterraneo descobriu o «Lélé!» Dansado pela primeira vez em Santa Catharina, por catharinenses, constituiu um verdadeiro successo! E sabem onde? No Estreito, domingo passado, na matinée dansante offerecida aos «foot-ballers» florianopolitanos. «Elle», o elegante almofadinha, o «grande descobridor», promette dar uma prova publica, hoje ás 5 1/2 da tarde, no salão do «Concordia», da sua nova dansa. O successo será certo, dado o gosto da nossa rapaziada pela arte de «Terpsichore». Disse-nos o autor de «Lélé», ser a sua dansa uma «mistura» da «Trescona», «Montefarina», «Sardana» e do «Zorongo!» A postos moçada!

Certa senhorita desistiu de um namoro antigo, velho. . .
Porque seria? talvez o pposição, talvez cousas, da visinha.

O que sei, e que o Largo voltou á calma de outros tempos que se foram e que não voltam mais. . .

Mlle. flirtava com um rapaz chegado á dias da «Corte»; todas as tardes conversavam na aprazivel praça Pereira de Oliveira, á sombra protectora das arvores amigas. Aconteceu, que «Elle» rompeu com «Ella», e namorou a amiguinha della, conversando ambos no mesmo lugar do primeiro amor. . . agora, «Elle» rompeu com a segunda, e namora a terceira, amiguinha da

d'aquella! E as entrevistas continuam a ser no mesmo sitio, onde floresceu pela vez primeira o Amor no coração das tres ex-amiguinhas!

O Amor tem destas cousas, senhoritas!

Alguns rapazes entraram no Café Java, e n'um canto do salão, n'uma mesinha isolada, foram fazer o seu «jardim de Confidencias». Chamaram um garçon.

Veio um, todo enfarpelado, «smoking», avental. Dava até a impressão de um garçon parisiense!

Pediram café. Depois de alguma demora, o rapaz trouxe o que elles pediram. Collocou o assucareiro na mesa e retirou-se. O assucareiro, tinha a forma de um torpedo. Os rapazes ficaram um tanto atrapalhados, porem depois de muito pensarem, tiraram o tubo que o cobria. Novo empecilho! Havia ainda outra «cousa» com uma letra «T», que impedia a saída do assucar. Novas conferencias. . . transmissão de pensamentos, etc. Afinal, o mais intelligente, virou o assucareiro para baixo e o assucar sahii!!!

E elle então explicou:—«aquelle «T» quer dizer tampa, meus amigos. . . e deu um riso de orgulho. . . de ironia.

ALPHA RINGO.

Noticiario

ANNIVERSARIOS—Fizeram annos no dia 7 as gentis senhoritas Helena Buchele e Almerinda Trindade.

A' 9 do corrente, fez annos a Sta. Rosalia Bento, alumna da Escola Normal.

THEATRO—Breve subirão á scena as comedias «Nuvens» e «O Trote», representadas por um grupo de amadores.

C. N. Martinelli—No dia 18 do corrente este querido club levará a effeito nos salões do «Concordia» uma «soirée» que promette bastante brilho.

C. 12 DE AGOSTO—Hoje este estimado club offerecerá aos seus socios e Exmas. familias uma «soirée dansante». Reina grande animação. Gratos pelo convite.

C. 12 DE OUTUBRO ESTREITO—Hontem realizou-se um chá-dansante neste club, comparecendo inúmeras senhoritas e cavalheiros, dando assim um aspecto distincto aquella brilhante reunião. O «O Elegante» agradece o attencioso convite.

Sexta-feira n'uma das salas do «Aldo Luz» reuniu-se a commissão organisadora da festa sportiva em homenagem á 7 de Setembro com posta dos srs. Irenio Ramos Barboza, José Tolentino de Souza, Reynaldo Moellmann e Orlando Brasil. A festa tem como patrono o sr. dr. Abelardo Luz, e reverterá em beneficio de uma das nossas casas de caridade.

ROUGE «LADY»

Inoffensivo, superfino e invisível

Loteria do Estado

Santa Catharina

Distribue 75 .º em premios

14 de Agosto ão 1923, às 2 horas da tarde

124ª EXTRACÇÃO - Plano P

18.000 bilhetes a \$5000	144.000\$
menos 25%	36.000\$
75% em premios	108.000\$

Do premio maior se deduzirá 5% para pagamento dos numeros anterior e posterior

Os premios prescrevem 6 meses da data da extracção

OS BILHETES SÃO DIVIDIDOS EM DECIMOS

A gerencia da Loteria de Santa Catharina obedece a direcção do socio Angelo M. La Porta, que foi durante 6 annos socio-gerente da Loteria do Estado do Rio Grande do Sul

Os concessionarios: *La Porta e Viseonti*

Administração Rua Deodoro n. 14 - Florianópolis

N. B.—Os socios componentes da firma concessionaria da Loteria de Santa Catharina, não fazem parte de outras empresas lotericas.

F. Matarazzo & C. Rua Direita-15 São Paulo

Farinha de Trigo libl e CLAUDIA

Dos moinhos Matarazzo S. Paulo e Antonina. Estas marcas além de superioridade no paladar e cor, produzem na fabricacção do pão, 2 a 3 kilos a mais em relativas quantidades.

Secção Metalgraphica

Soda caustica—Assucar filtrado—Condimento—Amidos Loucas—Bebidas Cercalina—Oleos Sol Levante—Oleos de Ricino S. Jorge e outras Sabão Vencedor e outras marcas—Velas de espermacele, para carros—Saccos de papel—Arame farpado—Etc. Etc.

S. P. de Navegação Matarazzo

Agentes geraes para o Brasil dos afamados automoveis „Fiat”

Kerozene e Gazolina „Atlantia”, Oleos Lubrificantes, Phosphoros „Primors”, Azoto Dooe „Berthallio”.

Agentes em Florianópolis e Itajay—Syracno I. Athetino & Iruão—Telgmo Athetino Florianópolis Rua Conselheira Mafra n. 29—Caixa Postal—102 Telephone 25. Itajay—Praça Vidal Ramos n. 1—Caixa Postal 55.

Bar Familiar

DE

JORGE ATHANASIO

Este acreditado, bar avisa ao publico, que acaba de passar por uma grande reforma, ficando assim apto para servir toda sua immonsa freguezia.

Tem reservados para as exmas. familias Comidas variadas etc.

9 PRAÇA 15 DE NOVEMBRO 9

Café Java

O melhor estabelecimento no genero

Neste bom montado café os Srs. freguezes e Exmas. familias, encontram a qualquer hora finos doces, café, chá e chocolate

Bebidas Extranjeiras e Nacionais

ORDEM E ASSEIO

Praça 15 de Novembro

Casa Aurea

Nesta bem montada casa encontra-se grande stock de calçados modernos, perfumarias Extraugeira e nacional artigos de armarinho etc., não faça as suas compras sem que primeiro veja os preços da CASA AUREA

ANTALEÃO ATHANASIO

RUA CONSELHEIRO MAFRA 10

Sapataria Zanini

ESPECIALIDADE EM CALÇADOS SOB MEDIDA

Preços sem competidores—Não deixem de fazer uma visita a SAPATARIA ZANINI

RUA JOÃO PINTO, N. 28

Atenção!

Charutos e cigarros fabricados pelos melhores fabricantes, encontram se a venda só no „Salão Sepitiba”, assim como tambem perfumarias Extranjeira e nacional

RUA CONSELHEIRO MAFRA N. 6

Francisco Sepitiba

CASA COMELLI

Seccos e molhados

Vendas por atacados e a varejo. Vinhos nacionais e estrangeiros Rua Trajano 3